

ABORDAGEM DO ENFERMEIRO EM ALOJAMENTO CONJUNTO PARA O CONTROLE DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV^{1*}

ROOMING-IN NURSES' APPROACH TO THE CONTROL OF MOTHER-TO-CHILD TRANSMISSION OF HIV

Carla Higino Costa Barbosa^{2**}
Mirian Correia Meneses^{**}
Thaianna Dayse Viana Sousa^{3***}

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO

RESUMO

Introdução: As mulheres heterossexuais representam o maior grupo infectado com o HIV, sendo de grande interesse realizar intervenções nesse grupo para a prevenção da transmissão vertical da doença. **OBJETIVO:** O objetivo desse artigo foi descrever a assistência da enfermagem na prevenção da transmissão vertical do HIV no alojamento conjunto. **Metodologia:** Foram selecionados 16 artigos nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. **Resultados:** A maioria dos artigos refere a amamentação como o principal fator de risco para transmissão vertical durante o puerpério. Conclui-se que as práticas da enfermagem devem assegurar uma prestação de assistência qualificada e diferenciada às puérperas soropositivas em alojamento conjunto, buscando reduzir o número de casos de recém-nascidos com HIV

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Puérpera. HIV. Transmissão Vertical. Alojamento Conjunto.

ABSTRACT

Introduction: Heterosexual women represent the largest group infected with HIV, and it is of great interest to carry out interventions in this group to prevent vertical transmission of the disease. **OBJECTIVE:** The objective of this article was to describe nursing assistance in preventing vertical transmission of HIV in rooming-in accommodation. **Methodology:** 16 articles were selected from the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Google Scholar databases. **Results:** Most articles refer to breastfeeding as the main risk factor for vertical transmission during the postpartum period. It is concluded that nursing practices must ensure the provision of qualified and differentiated assistance to HIV-positive postpartum women in rooming-in, seeking to reduce the number of cases of newborns with HIV. **Keywords:** Nursing Care. Puerperal. HIV. Vertical Transmission. Joint Accommodation.

* Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano - IESF, para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

** Acadêmico do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano - IESF.

*** Orientadora. Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano - IESF.

1 INTRODUÇÃO

Na década de 1980 foi testemunhado o surgimento de uma das pandemias mais devastadoras do século XX, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Por ser uma doença nova, altamente destrutiva e pouco compreendida na época, foi estigmatizada, sendo erroneamente associada aos grupos em que a doença foi inicialmente detectada, como homossexuais, usuários de drogas e profissionais do sexo. A mídia também desempenhou um papel significativo ao retratar a AIDS como uma condição sem tratamento disponível e fatal, reforçando o estigma em torno dessa síndrome. Esses fatores contribuíram para o aumento de preconceito e discriminação em relação às pessoas infectadas pelo vírus (Guerra, 2021).

No Brasil, no período entre janeiro de 2000 até junho de 2019, foram registrados 125.144 novos casos de gestantes infectadas com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), das quais 8.621 foram registradas apenas no ano de 2018, resultando em uma taxa de detecção de 2,9 casos para cada 1.000 nascidos vivos. Um dos aspectos mais marcantes das pesquisas e políticas das últimas décadas relacionadas ao HIV/AIDS é a mudança no perfil da doença, com um foco crescente na progressiva propagação da infecção entre as mulheres e na atenção às necessidades específicas desse grupo. Isso levou ao fenômeno denominado "feminização da AIDS", em que a transmissão da doença ocorre predominantemente em mulheres devido a práticas heterossexuais, frequentemente envolvendo parceiros estáveis (Silva *et al.*, 2023).

O processo pelo qual a AIDS, que inicialmente era vista como um problema de saúde que afetava predominantemente homens homossexuais, evoluiu para uma condição que afeta significativamente as mulheres nas últimas décadas é surpreendente, pois o maior número de pessoas infectadas com o vírus da AIDS no mundo é composto por mulheres heterossexuais, representando uma mudança notável na dinâmica da epidemia (Vasconcellos, 2020).

No que se refere à Transmissão Vertical (TV), o HIV representa uma das principais formas de infecção de grupos vulneráveis da população, gestantes e crianças, de modo que esforços contínuos têm sido direcionados para reduzir essas taxas. A TV do HIV pode ocorrer em três estágios do ciclo gravídico puerperal: durante a gestação, no momento do parto e na amamentação. Estas são as principais formas de infecção pelo HIV em crianças. Para minimizar este risco, é indispensável que as mães portadoras de HIV recebam Terapia Antirretroviral (TARV) adequada durante a gravidez, parto e pós-parto (Santos *et al.*, 2020).

Uma das prioridades do Programa Nacional de IST/AIDS é a redução da TV. Para abordar essa questão, o Ministério da Saúde tem publicado diretrizes e atualizações do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas, bem como elaborado Guias para Certificação da Eliminação da Transmissão Vertical do HIV, com o objetivo de implementar medidas preventivas (Fernandes *et al.*, 2020). Quando o tratamento adequado é adotado pelas puérperas com HIV, os resultados mostram-se na redução da transmissão por essa via, que tem como meta estabelecida taxa de infecção inferior a 2% para crianças vivendo com HIV (Guerra, 2021).

Resultados animadores vem sendo observados a partir da instituição de protocolos de tratamento da gestante/parturiente e criança exposta. Nos casos de diagnósticos precoce, é recomendada pelo Programa DST/AIDS, a utilização da Terapia Antirretroviral (TARV) durante o ciclo gravídico-puerperal e no recém-nascido (RN) logo após o nascimento (Lopes; Silva, 2020).

Uma das abordagens iniciais é estabelecer um relacionamento profissional-paciente sólido, em que a educação em saúde desempenha um papel essencial. Este profissional, que geralmente é o enfermeiro na Assistência Básica, deve adotar uma comunicação clara e acessível, abordando os aspectos essenciais relacionados à infecção pelo HIV, especialmente quando a paciente recebe um diagnóstico recente. Diante desse contexto, os profissionais de saúde, com ênfase na enfermagem, têm a responsabilidade de orientar e fornecer apoio adequado às Mulheres Vivendo com HIV (MVHIV) especialmente durante o ciclo gravídico puerperal, com o intuito de minimizar o risco de TV (Menegotto, 2019).

Dentro do contexto de cuidados prestados, a equipe de enfermagem desempenha um papel de destaque ao oferecer assistência direta às gestantes/puérperas. Ademais, Silva *et al.* (2023) preconizam que o enfermeiro obstetra necessita desenvolver ações educativas com grupos de gestantes ainda durante o pré-natal, na intenção de que as mesmas possam adquirir maior conhecimento e conscientização sobre a doença. Tais estratégias necessitam ser implementadas no sentido de minimizar o constrangimento da mulher no que tange à sua condição, sendo essencial que o enfermeiro esteja capacitado técnico-cientificamente e preparado psicologicamente para prestar uma assistência a esta mulher da melhor forma possível.

A gestão de MVHIV grávida é indispensável para reduzir o risco de TV e para garantir a saúde da mãe e do RN. Todas as gestantes devem ser testadas para o HIV na primeira consulta pré-natal e novamente no terceiro trimestre, se necessário. MVHIV gestantes devem passar por uma avaliação completa inicial que abrange a carga viral do HIV, contagem de células CD4 e um exame físico completo (Souza; Sousa; Lima, 2024).

Todas as gestantes soropositivas devem iniciar ou continuar a TARV o mais cedo possível, independentemente da carga viral ou da contagem de CD4. A adesão ao tratamento é essencial, de modo que a gestante deve seguir rigorosamente o regime de TARV para manter a carga viral indetectável e reduzir o risco de TV. As consultas pré-natais devem ser mais frequentes para garantir um monitoramento regular e acompanhar a saúde materna e fetal, ajustar tratamentos e detectar possíveis complicações (Vasconcellos, 2020).

No percurso da prevenção da TV, inclui-se também o planejamento do parto, ou seja, a via de parto (cesariana eletiva ou parto vaginal) deve ser decidida com base na carga viral da mãe. Uma cesariana eletiva é recomendada se a carga viral estiver detectável próximo ao termo. A administração de antirretrovirais intravenosos durante o trabalho de parto também é uma estratégia para reduzir o risco de transmissão do HIV (Fernandes *et al.*, 2020).

No ambiente de alojamento conjunto, as puérperas apresentam necessidades que muitas vezes não são compreendidas plenamente pela equipe de enfermagem que, por sua vez, pode não estar adequadamente preparada para prestar assistência que permita que essas mulheres se sintam acolhidas e cuidadas de forma apropriada. Cuidar dessas puérperas é desafiador, não apenas devido à complexidade da situação, que envolve viver com HIV/AIDS, mas também devido às dificuldades relacionadas aos aspectos emocionais, sociais e éticos (Lopes; Silva, 2020).

Nesse sentido, as práticas humanizadas são fundamentais para que se mantenha uma relação de empatia e acolhimento, ações estas que possibilitam o enfermeiro a desempenhar um papel de suma importância na assistência às mulheres em ciclo gravídico e portadoras do HIV. Por outro lado, o atendimento em saúde

humanizado, eficiente e pautado na qualidade da assistência somente é possível mediante capacitação da equipe de assistência, o que se inicia pela formação e pelo domínio do conhecimento baseado em evidências científicas (Silva *et al.* 2023).

Diante do exposto, este trabalho foi realizado em virtude da necessidade de se identificar a assistência de enfermagem às puérperas com HIV positivo em relação às estratégias dedicadas a essas mulheres, em que se enfatizou o Alojamento Conjunto. Assim, optou-se por esta temática, tendo em vista o benefício desse tema para a comunidade acadêmica, primordialmente para os profissionais de Enfermagem, em que se aborda a educação em saúde e preventiva da Enfermagem frente às questões da epidemia do HIV/AIDS quanto à TV e ao alojamento conjunto.

O presente estudo tem como objetivo principal identificar as ações da enfermagem na prevenção da transmissão vertical do HIV em alojamento conjunto, bem como, reconhecer os principais fatores de risco para a transmissão vertical do HIV no parto e alojamento conjunto, por conseguinte, descrever as intervenções de atendimento da enfermagem às demandas das puérperas soropositivas no alojamento conjunto.

Sendo assim, o artigo tem como estrutura quatro tópicos principais, além dessa introdução. O tópico dois descreve o percurso metodológico, o tópico três apresenta os artigos utilizados na revisão de literatura, o tópico quatro discute os principais resultados obtidos pela análise dos artigos de base e o último tópico refere as percepções dos autores após análise dos resultados com as considerações finais.

2 METODOLOGIA

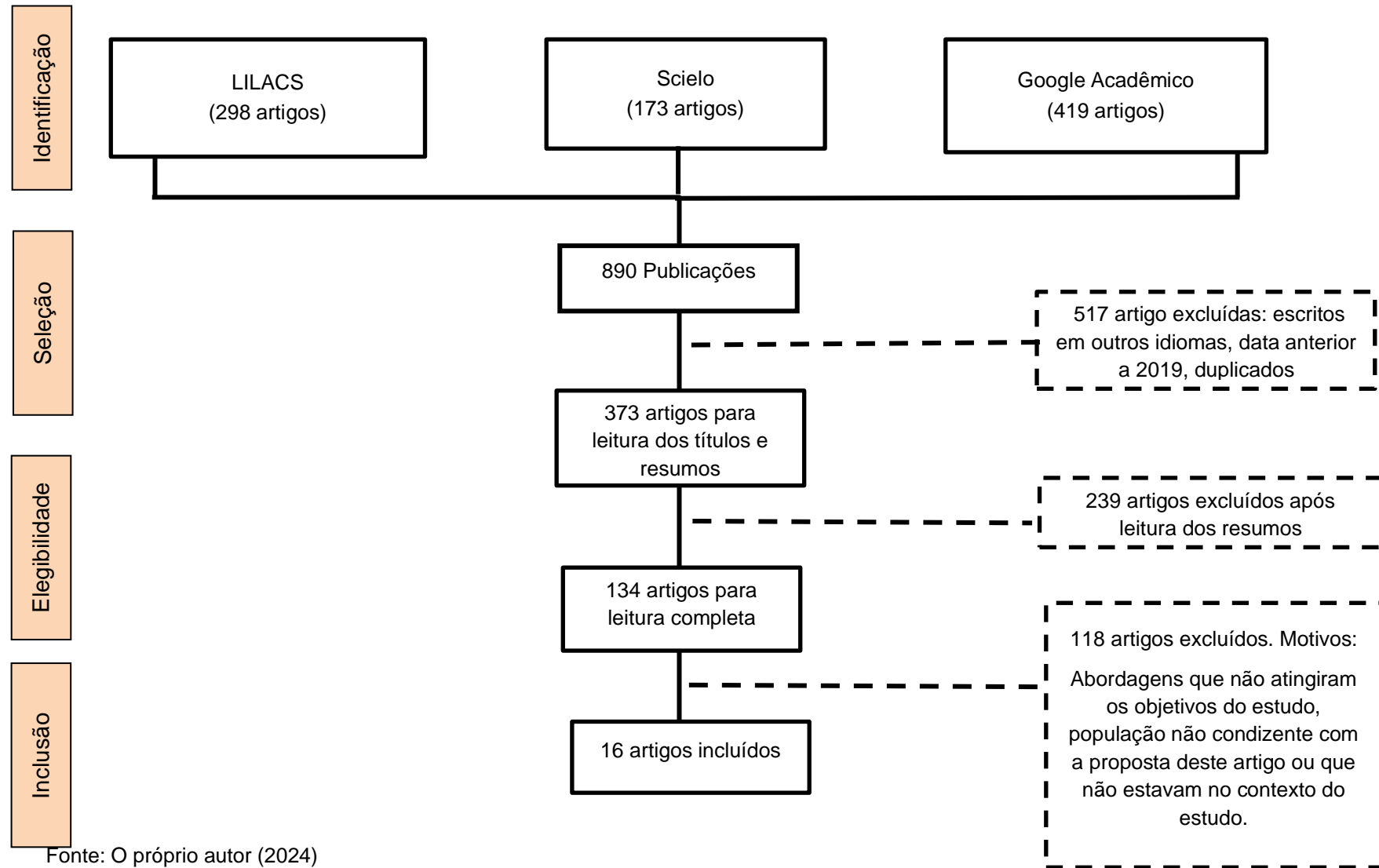
Para a elaboração deste trabalho foi realizada uma pesquisa científica utilizando o método de revisão integrativa. A pesquisa foi pautada em critérios específicos, a fim de alcançar resultados relevantes e que estivessem em afinidade com a temática desenvolvida, ou seja, “abordagem do enfermeiro em alojamento conjunto para o controle da TV do HIV”.

Os dados foram coletados nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. O estudo foi desenvolvido no segundo semestre de 2023 até no primeiro semestre de 2024, utilizando o método de pesquisa baseado em levantamento bibliográfico, com abordagem qualitativa.

Foram realizadas as seguintes etapas: 1. Identificação e leitura dos títulos dos artigos científicos. Para isso, utilizaram-se os seguintes descritores: Cuidados de Enfermagem. Puérpera, Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Transmissão Vertical (TV) e Alojamento Conjunto (AC). 2. Leitura dos resumos dos artigos cujos títulos foram selecionados; 3. Seleção dos artigos para revisão de literatura; 4. Análise final, leitura completa dos artigos; 5. Fichamento das citações que fizeram parte da revisão de literatura.

A partir de então, após a análise dos documentos captados relacionados à temática em evidência, trabalhou-se com uma amostra de 16 artigos, os quais tiveram maior contributo para o respaldo teórico do assunto. Assim, foram excluídos artigos que não foram escritos o idioma em português e que foram publicados antes de 2019; aqueles que não contemplaram os objetivos da pesquisa, versões repetidas de artigos publicados em mais de uma base de dados. O Fluxograma 1 descreve o processo referente à coleta dos artigos utilizados para o respaldo teórico desta pesquisa.

Fluxograma 1: Processo de busca e seleção dos estudos incluídos na revisão sistemática



3 RESULTADOS

Abaixo, apresenta-se o Quadro 1 com os 16 artigos selecionados para a elaboração deste estudo, cujas principais informações se encontram organizadas.

Quadro 1: Artigos analisados na revisão integrativa

Autor / ano	Título	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
Alves <i>et al.</i> (2020)	Assistência de enfermagem à puérpera com síndrome da imunodeficiência humana adquirida	Compreender a vivência da equipe de enfermagem no cuidado às puérperas soropositivas para o HIV no Alojamento Conjunto em uma maternidade municipal da Baixada Fluminense/RJ	Pesquisa de campo, exploratória qualitativa	Os técnicos e enfermeiros que trabalham no Alojamento Conjunto ao admitir as puérperas HIV positivo mantêm uma postura cerceada de cuidados humanizados, incluindo: orientações, comunicação efetiva, escuta qualificada e atendimento igualitário
Araújo <i>et al.</i> (2023)	Estudo comparativo entre desfechos de recém-nascidos de mulheres vivendo com HIV com e sem uso de antirretrovirais em uma maternidade pública de referência da região norte	Descrever e analisar características de recém-nascidos filhos de gestantes vivendo com HIV, com ou sem tratamento adequado	Estudo de coorte transversal quantitativo retrospectivo	Dentre os dados analisados referentes às gestantes vivendo com HIV e os seus RN, constatou-se que pouco mais da metade destas iniciaram o tratamento antirretroviral antes da gestação. Não houve diferenças com significância estatística entre os grupos que realizaram ou não tratamento adequado
Brito <i>et al.</i> (2022)	Percepção de puérperas soropositivas sobre condutas de prevenção da transmissão vertical do HIV	Conhecer a percepção de puérperas soropositivas acerca das condutas preventivas da transmissão vertical do HIV	Revisão integrativa da literatura, exploratória qualitativa	O cuidado de enfermagem é essencial no que tange a promoção da saúde, bem como o controle e prevenção da transmissão vertical do HIV
Gomes <i>et al.</i> (2020)	Assistência de enfermagem ao recém-nascido de mãe	Relatar a assistência de enfermagem voltada ao	Relato de experiência	A assistência de enfermagem no AC para mãe HIV+ e RN em TARV necessita de

	HIV positivo em alojamento conjunto	RN de mãe HIV+, frente ao Protocolo de TARV		um acolhimento humanizado e sensível, ao se tratar de um contexto que envolve fatores biopsicossociais, sendo necessário que a equipe tenha uma postura ética e uma comunicação efetiva, possibilitando a construção de vínculo e confiança entre a equipe e o binômio
Guimarães <i>et al.</i> (2019)	Assistência do enfermeiro obstetra à puérpera com HIV em alojamento conjunto	Descrever a assistência do enfermeiro e visão que o enfermeiro tem sobre o cuidado à puérpera soropositiva e a implementação das ações de prevenção da TV do HIV no AC	Revisão de literatura	A partir desta revisão integrativa da literatura é possível propiciar aos profissionais da saúde uma melhor compreensão a respeito do enfermeiro na assistência à puérpera com HIV no AC
Jordão <i>et al.</i> (2019)	Conhecimento da gestante sobre o HIV e a transmissão vertical em São Paulo	Identificar o conhecimento das gestantes sobre TV e HIV	Revisão integrativa, exploratória qualitativa	A maioria das participantes concorda que a melhor maneira de evitar a transmissão do HIV é por meio da utilização de preservativo; acredita que a gestante portadora do HIV corre o risco de transmiti-lo para o seu bebê durante a gravidez no parto e durante a amamentação
Machado, Jesus e Olivindo (2021)	Atuação do enfermeiro nos cuidados ao recém-nascido em alojamento conjunto: uma revisão integrativa	Desenvolver um protocolo para alta segura de recém-nascidos	Revisão integrativa, exploratória qualitativa	O enfermeiro deve orientar a MVHIV sobre o risco de amamentar após a confirmação pelo teste rápido da sorologia para o HIV, promovendo a prevenção da TV para o RN e estimular o vínculo mãe e filho durante a alimentação com fórmula artificial ou leite do banco de leite humano.
Odinino e Guirardello (2019)	Satisfação da Puérpera com os Cuidados de Enfermagem Recebidos em	Avaliar a satisfação das puérperas com os cuidados de enfermagem	Estudo descritivo	Conhecer o nível de satisfação das puérperas com os cuidados de enfermagem possibilita ao enfermeiro

	um Alojamento Conjunto	recebidos em um alojamento conjunto		planejar e implementar uma assistência com qualidade
Pereira <i>et al.</i> (2024)	HIV e amamentação: os sentimentos de mulheres soropositivas diante da impossibilidade de amamentar	Sintetizar e analisar relatos de pessoas que vivem com HIV/AIDS, impossibilitadas de amamentar, presentes na literatura científica	Estudo teórico-reflexivo, exploratório explicativo qualitativo	As emoções vivenciadas por mulheres soropositivas impossibilitadas de amamentar, podem gerar de gatilho para o surgimento de agravos a saúde materno-infantil. Portanto, torna-se de extrema importância a compreensão e empatia dos profissionais de saúde na prestação de serviços em saúde para essa população
Queiroz <i>et al.</i> (2021)	Conhecimentos, atitudes e práticas sobre aleitamento materno entre puérperas em alojamento conjunto	Avaliar o conhecimento, atitude e prática do aleitamento entre puérperas, em alojamento conjunto de uma maternidade com selo de Hospital Amigo da Criança	Pesquisa de campo, descritiva, inferencial	A idade mais elevada, planejamento da gravidez e multiparidade foram fatores de proteção à atitude. A consulta pré-natal associou-se à prática e enquanto fator de proteção ao aleitamento
Rodrigues <i>et al.</i> (2022)	Acolhimento prestado pelos profissionais de enfermagem às gestantes/parturientes portadoras do vírus HIV em uma maternidade de São Luís – MA	Descrever o acolhimento prestado pelos profissionais de enfermagem às gestantes/parturientes portadoras de HIV em uma maternidade de São Luís –MA	Pesquisa de campo, quantitativa e descritiva	O acolhimento prestado pelos Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem acompanha as gestantes/parturientes desde a internação até a sua alta, prestando assistência total e humanizada, que estende também à sua família.
Santos <i>et al.</i> (2023)	Trajetórias de puérperas vivendo com o HIV no processo de contra-indicação da amamentação	Buscou-se conhecer a trajetória das puérperas portadoras do vírus da imunodeficiência humana -HIV em uma maternidade do Amazonas que vivenciam	História oral de vida com abordagem qualitativa	Compreender as vivências das puérperas que possuem a contra-indicação da amamentação é de fundamental importância para fornecer subsídios para compreensão da vivência, dificuldades e superação que estas mães enfrentam e essa pesquisa colaborou na obtenção de

		o processo de contraindicação da amamentação		mais conhecimento acerca da temática discutida, favorecendo, assim, uma ampla visão da importância de pesquisas deste cunho para os profissionais de enfermagem
Sellani, Trigueiro e Barbosa (2021)	Experiência de puérperas que convivem com HIV/AIDS atendidas em maternidade de alto risco	Compreender a experiência de puérperas que convivem com HIV/AIDS atendidas em uma maternidade de alto risco	Pesquisa de campo, exploratória qualitativa descritiva	As puérperas relataram preocupação durante a gestação com a transmissão vertical e após o parto elas se sentiram incomodadas com a impossibilidade da amamentação
Silva <i>et al.</i> (2019)	Cuidados no período gravídico puerperal de mulheres que convivem com HIV/AIDS	Identificar como os estudos desenvolvidos podem contribuir para os cuidados no período gravídico puerperal de mulheres que convivem com HIV/AIDS	Revisão narrativa da literatura	Foram evidenciadas percepções positivas e negativas para com o cuidado da mulher acometida por HIV durante o ciclo gravídico puerperal
Souza e Garcia (2021)	Contribuições do enfermeiro na assistência à puérpera portadora do vírus HIV: uma revisão narrativa	Identificar as publicações que descrevem os sentimentos das puérperas HIV positivo e as condutas de enfermagem durante a assistência no período pós-gravídico	Revisão narrativa da literatura	Este estudo permitiu entender a contribuição do profissional enfermeiro na assistência a puérpera soropositiva, compreender o quanto se faz necessário o conhecimento técnico/científico para a realização do cuidado eficaz, seguro e livre de qualquer preconceito
Teixeira <i>et al.</i> (2020)	Concepção de mulheres sobre vivência com vírus da imunodeficiência humana e impossibilidade de amamentar	Discutir a concepção de mulheres sobre a vivência com o vírus da imunodeficiência humana e a impossibilidade de amamentar	Pesquisa de campo, descritiva, exploratória qualitativa	As participantes reconheceram os benefícios da amamentação e, mesmo que tristes e frustradas diante da impossibilidade de amamentar, transcenderam esses sentimentos, por proteção ao filho

Fonte: O próprio autor (2024)

4 DISCUSSÃO

Após a leitura dos artigos selecionados para construção dessa revisão de literatura, foram delimitados três subtemas de trabalho para atender aos objetivos da pesquisa: fatores de risco para a transmissão vertical do HIV no parto e alojamento conjunto, a enfermagem na prevenção da transmissão vertical do HIV em alojamento conjunto e o atendimento das demandas das puérperas soropositivas no alojamento conjunto.

4.1 Fatores de risco para a transmissão vertical do HIV no parto e alojamento conjunto

A maioria das mulheres grávidas que vivem com HIV foram infectadas durante relações sexuais desprotegidas. Portanto, os prestadores de cuidados de saúde devem compreender que a divulgação de informação sobre a prevenção do HIV entre as mulheres é a melhor forma de prevenir a infecção pelo HIV nas crianças (Teixeira *et al.*, 2020).

O estágio da infecção da mãe pode, durante a gravidez, influenciar a taxa de transmissão perinatal. Quanto maior a progressão da doença, medida pela carga viral ou pelo número de células CD4, na mãe, maior a possibilidade de transmissão. Outros fatores que podem aumentar os riscos incluem hemorragia durante o parto, partos vaginais, duração do parto além da ruptura das membranas e certas abordagens obstétricas (Sellani; Trigueiro; Barbosa, 2021).

As intervenções obstétricas que possam aumentar o risco de transmissão do HIV devem ser evitadas. Dado que a ruptura das membranas mais de quatro horas antes do parto aumenta o risco de transmissão do HIV, a perfuração intencional das membranas, com vista a induzir ou acelerar contrações, deve ser proibida. Outros tipos de intervenção incluem a desinfecção do trato genital de mulheres soropositivas e o uso de vitamina A (Jordão *et al.*, 2019).

Odino e Guirardello (2019) explicam que o AC consiste em um espaço hospitalar em que o RN a termo permanece com a mãe logo após o nascimento, 24 horas por dia, até a alta hospitalar. Essa estrutura permite que todos os cuidados assistenciais sejam prestados ao binômio mãe e filho. Algumas das vantagens do AC são: fortalecer o vínculo entre mãe e filho e oferecer condições para que a equipe de enfermagem possa proporcionar orientações à puérpera por meio de demonstrações práticas dos cuidados indispensáveis ao RN.

Araújo *et al.* (2023) destacam que gestão do AC para puérperas portadoras de HIV requer da enfermagem uma atenção especial para garantir a saúde tanto da mãe quanto do RN, é uma prática que promove o vínculo mãe-filho e facilita os cuidados com o RN. No entanto, no contexto do HIV, algumas considerações específicas devem ser levadas em conta.

Complementam Machado, Jesus e Olivindo (2021) que uma vantagem do AC é que só de existirem soropositivas no recinto, as mesmas irão ficar cientes destes cuidados, a educação em saúde é fundamental para tornar a puérpera soropositiva a sentir-se acolhida pelos enfermeiros que prestam assistência. A desvantagem dessas puérperas no alojamento é que irão se sentir excluídas, com alguns ocorridos pelo fato de verem outras mães sadias amamentando, e elas não poderem fazer o mesmo

com seu RN por serem soropositivas. Nesse sentido, os dois principais fatores de risco para TV são a amamentação e o abandono da TARV pela puérpera.

Por isso, entendem Queiroz *et al.* (2021) que para puérperas portadoras de HIV, a prática de educação em saúde e orientações práticas quanto aos cuidados do RN podem ser implementadas com segurança para reduzir os riscos de TV, desde que sejam adotadas medidas específicas para prevenir a transmissão do HIV e garantir a saúde do binômio mãe e RN, como assegurar que qualquer corte ou ferida na mãe ou no bebê seja tratado imediatamente para prevenir a transmissão do vírus por contato com sangue e ainda manter práticas rigorosas de higiene, incluindo a lavagem das mãos antes de tocar no bebê e após qualquer procedimento que envolva fluidos corporais.

O período pós-parto é crítico para MVHIV devido aos riscos da transmissão vertical e à necessidade de adesão contínua à TARV. A implementação da TARV durante a gravidez e a amamentação tem sido associada a baixas taxas de transmissão vertical, e a transmissão vertical pós-parto associada à amamentação continua a ser uma preocupação significativa, especialmente entre adolescentes e mulheres jovens. Sendo assim, é essencial garantir que as mães portadoras de HIV recebam cuidados sem discriminação e que sua condição seja tratada com confidencialidade.

Fatores socioculturais, como a vergonha e o estigma relacionados com o HIV, podem interferir no comportamento de procura de cuidados e na adesão ao tratamento, potencialmente impactando os resultados clínicos. Além disso, barreiras econômicas e sociais à retenção nos cuidados de HIV pós-parto, reafirmam a necessidade das intervenções multifacetadas para apoiar MVHIV durante este período.

4.2 A enfermagem na prevenção da transmissão vertical do HIV em alojamento conjunto

Alves *et al.* (2020) referem que os benefícios da amamentação são bem conhecidos: contribui para o desenvolvimento do trato gastrointestinal e do sistema imunológico do RN e, graças a esse fortalecimento do sistema imunológico, a criança fica mais protegida contra doenças como meningite e distúrbios respiratórios. A amamentação protege os bebês contra a diarreia, principal causa de mortalidade infantil nos países em desenvolvimento, ao mesmo tempo que lhes proporciona uma nutrição excelente. Também é benéfico para a mãe, pois acelera a recuperação no pós-parto e reduz o risco de câncer de mama. Por fim, a amamentação constitui um dos principais componentes do método de amamentação e amenorreia na prevenção da gravidez.

Outrossim, Santos *et al.* (2023) certifica que a amamentação é um vínculo de extrema importância no processo reprodutivo de uma mulher, sua prática oferece diversos benefícios tanto para a mãe como para o RN, uma vez que o aleitamento materno é a forma de alimentação mais importante e imprescindível para o bebê, favorecendo a saúde geral do mesmo, como também da puérpera que amamenta, provendo assim o vínculo afetivo mãe e filho. Porém, Gomes *et al.* (2020) complementa que, em virtude do aleitamento materno aumentar nesses casos os riscos de contágio para o RN (14 a 22%), no Brasil, a amamentação natural por mulheres HIV+ é contraindicada, sendo um fator de risco preocupante pela cultura

brasileira das mães amamentarem desde as primeiras horas de vida do RN.

No entanto, Teixeira *et al.* (2020) considera que o fato de não amamentar pode ser frustrante para a mãe portadora do HIV, tendo em vista que estar impossibilitada de oferecer o seio, muitas vezes, vai contra os desejos da nutriz, uma vez que a mulher que não amamenta não corresponde ao modelo idealizado socialmente, por não oferecer ao seu filho a melhor nutrição. Esta situação poderá gerar sentimentos como culpa, frustração e angústia diante da realidade, reforçando a importância do papel do enfermeiro e de outros profissionais, no acolhimento e acompanhamento dessa mulher.

Pereira *et al.* (2024) reiteram que, em se tratando da contra-indicação da amamentação, que é o maior risco de TV no AC, é preciso que a mulher com essa indicação seja orientada, se possível, desde o momento anterior ao nascimento do bebê nas consultas de pré-natal e em grupos educativos, de forma a receber aconselhamento e apoio psicológico, contribuindo, assim, para a aceitação e melhor entendimento dessa necessidade para sua saúde e de seu filho. Um dos profissionais de saúde apto a realizar essa intervenção é o enfermeiro, que poderá orientar a mulher acerca dos motivos da anulação da amamentação, esclarecendo dúvidas e acima de tudo oferecendo total apoio a ela.

Contudo, Silva *et al.* (2019) enfatizam que a amamentação representa um risco significativo de TV do HIV, por isso os Protocolos Clínicos E Diretrizes Terapêuticas para HIV recomendam que as MVHIV não amamentem, para prevenir a transmissão do HIV pelo leite materno, e optem por alternativas seguras, como fórmulas infantis. A equipe de saúde deve orientar e apoiar essas puérperas quanto à preparação e administração da fórmula. Ademais, o uso da inibição da lactação com cabergolina (1mg em dose única) é também indicado.

Portanto, Rodrigues *et al.* (2022) asseguram que é necessário então orientar sobre práticas seguras para prevenir a transmissão do HIV para o RN, conseqüentemente, as mães devem ser sempre orientadas a respeito dessa condição, que envolve vários fatores que necessitam de atenção, tais como: não doar seu leite; não amamentar outro RN; não permitir que outra pessoa amamente seu filho; cuidar da higiene das mamas e inibir a lactação.

Mas Brito *et al.* (2022) referem ainda que outra eminência na prevenção se baseia na recomendação do Ministério da Saúde, o qual preconiza que logo no início do trabalho de parto a gestante receba Zidovudina (AZT) endovenosa para reduzir o risco da TV e o do desenvolvimento de resistência aos antirretrovirais. Não obstante, assim como a progenitora, o RN também deve receber AZT via oral nas primeiras horas de vida, que deve ser mantido até os 42 dias de vida. É importante que a enfermagem atue para orientar a mãe soropositiva quanto à importância da manutenção da adesão rigorosa à TARV para controlar a carga viral e prevenir a progressão da doença.

Todavia, Rodrigues *et al.* (2022) discorre que as medidas preventivas de TV para os RNs incluem ainda quimioprofilaxia com os antirretrovirais, deve ser alimentada com fórmula infantil desde o nascimento até a confirmação do seu status sorológico. O RN deve receber profilaxia antirretroviral nas primeiras horas de vida e continuar por várias semanas.

Já Machado, Jesus e Oliindo (2021) afirmam que a eficácia das medidas preventivas pode enfrentar pouca aceitação das puérperas por vários fatores, incluindo acessibilidade limitada a cuidados pré-natais de qualidade, ou seja, que não promoveram o conhecimento sobre prevenção da TV e cuidados com o RN, além da indisponibilidade de intervenções para reduzir as taxas de transmissão.

Contudo, Odicino e Guirardello (2019) defendem que a educação em saúde e as orientações da enfermagem para a puérpera com HIV contribuem fortemente para prevenção da transmissão vertical do HIV exige uma abordagem abrangente e integrada que envolve detecção precoce, tratamento eficaz, educação contínua e suporte psicossocial. Com intervenções adequadas, o risco de transmissão do HIV de mãe para filho pode ser reduzido, proporcionando um futuro saudável para as crianças nascidas de mães HIV positivas. O foco deve ser em fornecer um ambiente seguro, apoio contínuo e educação adequada para garantir o bem-estar de ambos.

Prevenir a transmissão vertical do HIV é crucial para reduzir a incidência de HIV em crianças. Medidas como o uso de terapia antirretroviral, a escolha do modo de parto e evitar a amamentação são estratégias eficazes que, quando implementadas corretamente, podem praticamente eliminar a transmissão do HIV de mãe para filho.

4.3 Atendimento das demandas das puérperas soropositivas no alojamento conjunto

Guimarães *et al.* (2019) menciona que a assistência de enfermagem a pacientes portadores de HIV é ampla abrangendo um conjunto de cuidados que visam promover a saúde, prevenir complicações e proporcionar suporte psicossocial. Guimarães *et al.* (2019) disserta que os desafios enfrentados pelos enfermeiros no que se refere aos cuidados necessários às puérperas soropositivas têm sido observados como algo relevante na procura de condutas satisfatórias no combate a esta patologia. É importante considerar os impactos causados pelo HIV/AIDS à mulher soropositiva, tanto no aspecto físico, quanto no emocional, pois a realidade da mesma é afetada, o que a leva à necessidade de acompanhamento psicológico.

Neste sentido, Gomes *et al.* (2020) leva a crer que o perfil do profissional de enfermagem quando do atendimento às mulheres gestantes e portadoras do HIV deve englobar a realidade local, a prática humanizada, em que sejam alternados os conhecimentos populares e científicos, entendendo o processo de promoção e manutenção da saúde.

Por sua vez, Souza e Garcia (2021) enfatizam que a equipe de enfermagem em AC, ao receber puérperas soropositivas no pós-parto deve garantir um ambiente acolhedor e passar orientações de promoção e prevenção da TV, oferecendo um atendimento humanizado e, conseqüentemente, melhor avaliar as reais necessidades das puérperas e seu tratamento, buscando sempre o aprimoramento do conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o cuidado da puérpera e do RN.

Para Rodrigues *et al.* (2022), devido à crescente prevalência de gestantes/parturientes infectadas com o vírus HIV, juntamente com a ameaça potencial de TV ao RN, e considerando as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde sobre estratégias preventivas contra a TV, postula-se que os profissionais de saúde materna ofereçam apoio abrangente, promovendo uma sensação de segurança entre as parturientes em relação à intervenção cirúrgica iminente, ao mesmo tempo em que garantem que os profissionais de saúde estejam bem versados em todas as intervenções em saúde protocolares para facilitar um processo de parto caracterizado por riscos reduzidos de TV para o RN e um período favorável de recuperação pós-parto.

Silva *et al.* (2019) lembram ainda que a enfermagem deve ainda auxiliar na

administração e gerenciamento dos medicamentos, monitorar efeitos colaterais e ajustar tratamentos conforme necessário, além de implementar medidas preventivas, como profilaxias específicas, e tratar infecções oportunistas rapidamente, avaliando o estado nutricional e oferecendo orientações quanto a necessidade de adesão de uma alimentação equilibrada e saudável para fortalecer o sistema imunológico e promover uma recuperação mais rápida do parto.

Conforme Odino e Guirardello (2019), após o parto, na recuperação, as puérperas vivenciam momentos de dependência dos cuidados de enfermagem oferecidos a elas e ao seu bebê, momento estratégico para o enfermeiro identificar as melhores práticas. Os cuidados destinados à saúde das puérperas englobam uma gama de condutas que vão muito além das práticas assistencialistas e curativas. É, pois, imprescindível que o enfermeiro as ouça e conheça-as de fato, analisando as percepções dessas pacientes.

Em concordância com essa perspectiva, Pereira *et al.* (2024) indicam que a humanização realça a importância de tratar cada mulher nesta situação de uma forma holística e personalizada para satisfazer adequadamente as suas expectativas e necessidades. Portanto, a presença de mulheres infectadas pelo HIV nas maternidades de diversas regiões do país é um fato. Diante dessa verdade, torna-se evidente a necessidade de capacitação da equipe de enfermagem para prestar cuidados adequados a esse grupo específico.

Além disso, conforme postulam Souza e Garcia (2021), a enfermagem assume o dever de orientar e capacitar a equipe, com o objetivo de garantir sua capacidade de administrar o cuidado com proficiência. No ambiente de vida comunitária, as mulheres no pós-parto apresentam necessidades que frequentemente não são compreendidas de forma abrangente pela equipe de enfermagem, que pode, por sua vez, não ter a preparação adequada para oferecer ajuda que faça com que essas mulheres se sintam abraçadas e cuidadas adequadamente. A prestação de cuidados a essas mulheres no pós-parto apresenta desafios, não apenas devido às complexidades das circunstâncias que envolvem a convivência com o HIV/AIDS, mas também atribuíveis a obstáculos relacionados às facetas emocionais, sociais e éticas.

Dessa forma, Odino e Guirardello (2019) afirmam a importância da profissão de enfermagem no cuidado de mulheres soropositivas no pós-parto devido à natureza intrincada dessa responsabilidade. Os desafios surgem não apenas da condição de saúde das mulheres que vivem com HIV/AIDS, mas também dos obstáculos emocionais, sociais e muitas vezes familiares que elas enfrentam.

Machado, Jesus e Oliindo (2021) esclarecem que as puérperas apresentam dificuldades na aceitação de que são portadoras do vírus do HIV, podendo inicialmente sentir raiva extrema e culpam o parceiro pelo fato e, a posteriori, passam a adquirir uma tristeza profunda relacionada à doença por não haver cura, dessa forma, o enfermeiro deve agir dando uma assistência com conhecimentos científicos sobre a doença e oferecer um acolhimento e diálogo humanizado a estas mulheres sensibilizadas pelo acontecido.

Segundo Jordão *et al.* (2019), a não aceitação do vírus consiste em um dos aspectos mais relevantes na adesão ao tratamento antirretroviral, em que a mulher fica deprimida pela ausência de cura e pela sensação de impotência resultante da perda do controle, isso provoca demora da realização do tratamento precoce. A maior parte dos profissionais não está preparada para realizar um aconselhamento individual ou coletivo de qualidade às puérperas, com essa falta de assistência, o AC causa um problema para a saúde pública.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção desta pesquisa tornou possível a análise de como a equipe de enfermagem realiza a abordagem da puérpera soropositiva no AC, no que diz respeito às medidas de prevenção da TV do HIV. Almejou-se a verificação de como a equipe aborda a puérpera e implementa estas medidas a partir de sua própria visão.

É importante prover suporte emocional e psicológico à puérpera para lidar com o estresse e as preocupações relacionadas ao HIV e ao medo de TV. Contudo, verifica-se que o trabalho preventivo se inicia ainda na gestação, quando é imperativo a educação em saúde, informando a gestante sobre o HIV, a importância da adesão ao tratamento, práticas seguras para evitar a transmissão e cuidados com o bebê.

Face a essas questões, considera-se relevante que o enfermeiro que trabalha no AC precisa estar capacitado para prestar assistência para estas puérperas. Quando encaminhadas à maternidade com o diagnóstico de HIV positivo, já chegam sofredas pelo fato de terem esse diagnóstico, algumas com histórico de preconceito ou então de abandono por parte do companheiro, familiares e amigos. Então o enfermeiro deve acolher e apoiar essa paciente e reforçar nas orientações já fornecidas.

As orientações são importantes e o enfermeiro deve explicar as razões pelas quais a amamentação não deve ocorrer, a importância de manter as mamas enfaixadas e a necessidade de continuar com o tratamento após a alta hospitalar.

Cabe ressaltar a importância de se tratar cada uma dessas mulheres com equidade e empatia, atendendo cada uma dentro de sua individualidade, ressaltando a relevância do cuidado com a saúde, tanto da puérpera como do bebê, orientando sobre os cuidados que ela terá que tomar com este RN na hora do banho, assim como cuidados com o coto umbilical e higiene oral dessa criança. Além disso, o RN deve receber profilaxia antirretroviral nas primeiras horas de vida e continuar por várias semanas, conforme orientação médica.

Dessa forma, vale salientar que uma das funções do enfermeiro é realizar a assistência utilizando a comunicação, assim estabelecendo vínculo de confiança entre o binômio paciente x enfermeiro, para que as dúvidas sejam esclarecidas. A gestão do ciclo gravídico e puerperal em mulheres HIV positivas envolve uma abordagem multidisciplinar e integrada, dos adequados e aderência rigorosa ao tratamento antirretroviral, o risco de transmissão do HIV pode ser significativamente reduzido, proporcionando um prognóstico positivo para ambos. com foco na prevenção da transmissão vertical e na manutenção da saúde da mãe e do bebê.

Portanto, conclui-se as práticas da enfermagem devem assegurar uma prestação assistência qualificada e diferenciada às puérperas soropositivas em AC, buscando reduzir os números de casos de recém-nascidos com HIV, além de trabalhar com essas mães de forma a minimizar os efeitos causados pelo sentimento de culpa e preocupação ao transmitir o vírus para seus bebês. Assim, é necessário a equipe de enfermagem estar preparada para o enfrentamento dessa problemática, mantendo a ética profissional e sigilo, prestando assistência segura e humanizada.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. L. N. *et al.* Assistência de enfermagem à puérpera com síndrome da imunodeficiência humana adquirida. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 4023–4039, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/9572>. Acesso em: 8 jun. 2024.
- ARAÚJO, A. P. *et al.* Estudo comparativo entre desfechos de recém-nascidos de mulheres vivendo com HIV com e sem uso de antirretrovirais em uma maternidade pública de referência da região norte. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 4, n. 6, p. e463270, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3270>. Acesso em: 8 jun. 2024.
- BRITO, A. C dos S. B. *et al.* Percepção de puérperas soropositivas sobre condutas de prevenção da transmissão vertical do HIV. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 12, p. e116111234193, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34193>. Acesso em: 7 jun. 2024.
- FERNANDES, S. F. *et al.* Planejamento regional em saúde da política pública em HIV/AIDS. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 10, n. 32, p. 92-102, 2020. Disponível em: <http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/314>. Acesso em: 11 out. 2023.
- GOMES, D. T. *et al.* Assistência de enfermagem ao recém-nascido de mãe HIV positivo em alojamento conjunto. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3152-3157, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/8866>. Acesso em: 11 out. 2023.
- GUERRA, B. C. O. Narrativas de vida de puérperas internadas no alojamento conjunto frente a hospitalização do filho com sífilis congênita. **Saúde da Mulher e do Recém-Nascido: políticas, programas e assistência multidisciplinar - Volume 2**. Guarujá/SP, 2021. p. 188-201. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210805876.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2024.
- GUIMARÃES, J. V. *et al.* Assistência do enfermeiro obstetra à puérpera com HIV em alojamento conjunto. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 9, n. 28, p. 37-43, 2019. Disponível em: <http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/218>. Acesso em: 10 out. 2023.
- JORDÃO, A. B. *et al.* Conhecimento da gestante sobre o HIV e a transmissão vertical em São Paulo. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, v. 18, n. 2, 2019.
- LOPES, A. P. A. G.; SILVA, T. P. da. **Prevenção da transmissão vertical do HIV e seguimento da criança possivelmente exposta: construção de cartilha**

educativa. 2020. 30f. Artigo (Graduação – Enfermagem). Centro Universitário Fametro, Fortaleza, 2020. Disponível em: <http://repositorio.unifametro.edu.br/handle/123456789/292>. Acesso em: 01 jun. 2024.

MACHADO, N.; JESUS, M. C.; OLIVINDO, D. D. F. Atuação do enfermeiro nos cuidados ao recém-nascido em alojamento conjunto: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e395101422185-e395101422185, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22185>. Acesso em: 10 out. 2023.

MENEGOTTO, M. **Fatores associados à transmissão vertical do HIV após implantação da profilaxia com zidovudina e nevirapina**. 2019. 63f. Dissertação (Mestrado - Saúde da Criança e do Adolescente). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/202773/001105672.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 01 jun. 2024.

ODININO, N. G; GUIRARDELLO, E. de B. Satisfação da Puérpera com os Cuidados de Enfermagem Recebidos em um Alojamento Conjunto. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n4/11.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2023.

PEREIRA, L. E. A. *et al.* HIV e amamentação: os sentimentos de mulheres soropositivas diante da impossibilidade de amamentar. **VITTALLE - Revista de Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 36, n. 1, p. 69–81, 2024. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/15068>. Acesso em: 8 jun. 2024.

QUEIROZ, V. C. *et al.* Conhecimentos, atitudes e práticas sobre aleitamento materno entre puérperas em alojamento conjunto. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 11, 2021. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4162>. Acesso em: 11 out. 2023.

RODRIGUES, T. H. B. *et al.* Acolhimento prestado pelos profissionais de enfermagem às gestantes/parturientes portadoras do vírus HIV em uma maternidade de São Luís-Maranhão. **Scientia Generalis**, v. 3, n. 1, p. 160-172, 2022. Disponível em: <http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/388>. Acesso em: 11 out. 2023.

SANTOS, G. N. V. *et al.* Trajetórias de puérperas vivendo com o HIV no processo de contra-indicação da amamentação. **Health and Biosciences**, v. 4, n. 1, p. 5-17, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/healthandbiosciences/article/view/39894>. Acesso em: 11 out. 2023.

SANTOS, K. L. *et al.* Transmissão vertical do HIV em gestantes: consulta coletiva como estratégia para redução. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, p. 66920–66931, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/16390>. Acesso em: 8 jun. 2024.

SELLANI, M. G.; TRIGUEIRO, T. H.; BARBOSA, R. Experiência de puérperas que convivem com HIV/AIDS atendidas em maternidade de alto risco. **Cienc Cuid Saude**. n. 20, e46606, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/46606>. Acesso em: 01 jun. 2024.

SILVA, L. S. R da *et al.* Cuidados no período gravídico puerperal de mulheres que convivem com HIV/AIDS. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [S. l.], v. 2, p. 662–684, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/1191>. Acesso em: 8 jun. 2024.

SILVA, M. E. L. B. *et al.* Pré-natal de mulheres que vivem com HIV: cuidados de enfermagem frente a transmissão vertical. **Revista Científica da FAMINAS**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 42–49, 2023. Disponível em: <https://periodicos.faminas.edu.br/index.php/RCFaminas/article/view/704>. Acesso em: 7 jun. 2024.

SILVA, M. W. *et al.* Assistência de enfermagem a recém-nascidos de mães soropositivas. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 5, n. 3, p. 394-404, set. 2023. Disponível em: <https://www.revistamultisertao.com.br/index.php/revista/article/view/599>. Acesso em: 01 jun. 2024.

SOUZA, F.; SOUSA, I. S.; LIMA, H. B. Cuidados de enfermagem na gestação com o HIV: uma revisão de literatura. **RECIMA21 -Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia - Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 5, n. 4, p. e545168, 2024. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/5168>. Acesso em: 01 jun. 2024.

SOUZA, L. C.; GARCIA, R. de A. S. **Contribuições do enfermeiro na assistência à puérpera portadora do vírus HIV: uma revisão narrativa**. 2021. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo – Enfermagem). Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2187>. Acesso em: 11 out. 2023.

TEIXEIRA, S. V. B. *et al.* Concepção de mulheres sobre vivência com vírus da imunodeficiência humana e impossibilidade de amamentar. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 34, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/35741>. Acesso em: 2 abr. 2024.

VASCONCELLOS, I. T. de. **O sentimento em relação a não amamentação de puérperas portadoras do vírus HIV: revisão integrativa de literatura**. 2020. 37f. Monografia (Graduação – Enfermagem). Universidade de Taubaté, Departamento de Enfermagem e Nutrição, Taubaté/SP, 2020. Disponível em: http://repositorio.unitau.br/jspui/bitstream/20.500.11874/4084/1/TG%20-%20Isis-Newton%20Vasconcellos%20Junior_pdfA1.pdf. Acesso em: 01 jun. 2024.